

BRENA OLIVEIRA

**Reportagem multimídia: redes de apoio para mães, lactantes e gestantes na
universidade**

Trabalho apresentado ao curso de graduação
em Comunicação Social - Jornalismo, da
Universidade Católica de Brasília, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Jornalismo

Orientador: Dr. Robson Dias

Brasília - DF
2019

Dedico esse trabalho ao meu marido, João Carlos Bessa, por me presentear com uma filha maravilhosa, Catarina, que motivou a escolha do tema e execução desse trabalho. Ficou um sempre me apoiando, incentivando minha carreira de jornalista e me enaltecendo quando o desânimo surgia.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer ao meu orientador, Robson Dias, pela paciência e compreensão de me atender em horários e dias fora da universidade. Agradecer por sempre acreditar no meu trabalho e me tranquilizar quando o nervoso tomava conta da situação.

Agradecer aos familiares, mãe, tia, prima e sogra por todo apoio durante a vida acadêmica, por sempre estarem à disposição quando precisei e sempre acreditaram no meu potencial. Em especial a minha tia Paizinha que sempre conversou comigo sobre os estudos e me apoiou muito, inclusive me emprestando o notebook durante todo o semestre para que o trabalho ficasse pronto.

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo final apresentar um produto que é uma reportagem sobre os desafios das mães universitárias inseridas no contexto do Ensino Superior. A editoria escolhida é educação e comportamento. Além do produto, realizamos uma revisão bibliográfica. Para introduzir a reportagem, no documento apresentamos a estrutura básica de um trabalho jornalístico, como pauta, apuração e checagem. A produção da reportagem levou em conta 4 semanas, 2 colaboradores e orçamento de 1.500 reais. A reportagem com cinco personagens e três entrevistas com especialistas. E está publicada online (site: <https://brenas70.wixsite.com/maesuniversitarias>). O processo e resultado da produção desse produto demonstra todo aspecto técnico de uma reportagem profissional jornalística (legendas, olho, boxes, links, expediente, vídeos, fotos e áudios).

Palavras-chave: jornalismo; reportagem; maternidade; universidade.

ABSTRACT

This paper aims to present a product that is a report on the challenges of university mothers in the context of higher education. The chosen editorial is education and behavior. In addition to the product, we conducted a literature review. To introduce the report, in the document we present the basic structure of a journalistic work, such as agenda, investigation and checking. The production of the report took into account 4 weeks, 2 collaborators, budget the 1.500. The report with five characters and three interviews with experts. And it is published online (website: <https://brenas70.wixsite.com/maesuniversitarias>). The process and result of producing this product demonstrates every technical aspect of a professional journalistic report (subtitles, eye, boxes, links, file, videos, photos and audios).

Keywords: journalism; reportage; maternity; university.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. JORNALISMO	6
2.1 Comunicação	6
2.2 A origem do jornalismo	7
2.3 A grande reportagem	9
3. INTERNET	11
3.1 Como surgiu	11
3.2 História no Brasil	12
3.3 Convergência midiática	13
4. JORNALISMO DIGITAL	15
5. ESTRUTURA DA REPORTAGEM	16
6. MEMORIAL DESCRITIVO	20
7. RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO	20
8. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
10. GRANDE REPORTAGEM	27
10.1 Produção	27
10.2 Reportagem Multimídia: Mães universitárias em diferentes experiências de uma mesma situação	28
11. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	31

1. INTRODUÇÃO

O jornalismo tem diversos gêneros jornalísticos, um bastante utilizado é a grande reportagem, uma forma de apresentar o texto com ricos detalhes, relata fatos do cotidiano com profundidade, levanta crítica de assuntos delicados e polêmicos na sociedade. Esse tipo de texto é mais poético e ganhou espaço dentro do jornalismo mais acostumado com o *hard news* (notícia rápida do dia a dia). Esse trabalho apresenta a produção e revisão bibliográfica sobre o tema.

A chegada da internet modificou a forma de escrita no jornalismo, a redação de jornal impresso se adaptou para noticiar nos sites e mais recente nas redes sociais. A convergência digital une plataformas com o mesmo conteúdo mas apresentados de forma diferentes, a convergência não acontece só com os aparelhos, o comportamento das pessoas também está sendo alterado, as interações sociais são feitas virtualmente cada dia com mais intensidade.

O jornalista se reinventa para se comunicar com o leitor na plataforma que tem mais adeptos e com a linguagem moderna. O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso:

- Produzir uma reportagem multimídia sobre a pauta mães universitárias e seus desafios.

O produto apresentado conta com os objetivos específicos:

- Apurar na pauta as condições, contextos e desafios de um grupo de mães universitárias (duas fontes)
- Analisar dados nacionais e regionais sobre a maternidade, saúde e educação (fontes oficiais)*
- Reportar histórias privadas de mães universitárias (cinco personagens)
- Reportar avaliações de especialistas sobre a pauta (uma fonte)
- Desenvolver reportagem multimídia em ambiente online com acabamento profissional e jornalístico (produto)

O trabalho está dividido em duas partes, a primeira parte tem a revisão bibliográfica sobre comunicação, jornalismo, internet e convergência digital. A segunda parte apresenta técnicas fundamentais para a realização de uma reportagem, em seguida está os detalhes da produção do produto, finalizando com a reportagem diagramada e apresentada juntamente com um modelo do jornal Artefato para paginação e visual do trabalho realizado.

2. JORNALISMO

2.1 COMUNICAÇÃO

Há 200 mil anos a comunicação se iniciou com os *homo sapiens*. A comunidade primitiva tinha uma cultura oral, pessoas que valorizavam a tradição, com o tempo começam se comunicar por meio de protomeios, que são artefatos técnicos criados para a transmissão de mensagem, um excelente exemplo são as pinturas rupestres, imagens que os homens desenhavam nas pedras das cavernas, explica o autor Luiz Martino (2005).

A comunicação avançou com a criação da escrita, a partir desse momento pôde ser registrado tudo que acontecia. Os historiadores relatam que há 5 mil anos os sumérios criaram a escrita na mesopotâmia, onde surgiram as primeiras civilizações urbanas, povos que viviam da agricultura. Acredita-se que a escrita foi criada para registrar pagamentos de impostos, assim surgiu a escrita cuneiforme, uma escrita em argila, onde as letras traziam os sons da fala.

A criação da escrita foi um marco, separou a pré-história, quando não se tinha registro e história, quando já se tinha registro. O clero, os comerciantes que liam para a elite. Com o tempo a sociedade passou a ser dividida entre alfabetizados e analfabetizados. A sociedade tradicional sofreu um grande impacto quando aconteceu a Revolução Industrial, os trabalhadores começaram a lutar pelos seus direitos e assim as máquinas chegaram nas fábricas para auxiliar os humanos nas produções.

Em 1450, surgiu a imprensa. Gutenberg é considerado o pai da imprensa, um homem burguês que criou um marco da Idade Média, a famosa prensa, uma máquina que permitiu a produção em grande escala de livros, também era possível acrescentar a iluminura, aqueles bordados nas laterais das páginas.

O primeiro jornal impresso foi chamado de Acta Diurna, um jornal de Roma. No ano de 1650 foi lançamento do jornal Notícia Diária na Alemanha. O primeiro jornalista da história foi Daniel Defoe, autor do livro Robinson Crusoe, um livro infanto-juvenil.

Em 1808, acontece o registro do primeiro jornal brasileiro, o Correio Braziliense era impresso em Londres e distribuído no Brasil.

2.2 A ORIGEM DO JORNALISMO

O jornalismo é uma profissão de cunho social, onde profissionais têm que apurar informações e produzir reportagens que seja de interesse da sociedade evidenciando o poder da democracia. Segundo Souza (2009, p. 2), conforme citado por Recuero (2011, p. 03), conforme citado o jornalista tem que "informar os cidadãos, permitindo, simultaneamente, que nos meios ocorra um verdadeiro debate público".

Para Clóvis Rossi (2017) o jornalista luta para conquistar mentes e o coração de seus leitores, telespectadores ou ouvintes por meio de suas obras aparentemente inofensivas, que são as palavras importantíssimas para a política e social mundial. Por essa importância, as organizações investem na comunicação, o autor caracteriza como veículos de comunicação de massa.

Credibilidade, notoriedade e prestígio são três fatores essenciais para o jornalista, de acordo com Chistofoletti. Ainda segundo o autor, há mais 300 anos as pessoas se preocupam e querem consumir informações confiáveis.

A origem do nome jornalismo é *giorno* (italiano) e *jour* (francês), segundo Jorge (2007). Atualmente o jornalismo tem diversas áreas como digital, online, televisivo, radialístico e impresso.

Onde surgiu o jornalismo ainda não é uma certeza. Segundo Jaqueline Pereira (2017), alguns autores acreditam que começou na Pré-história com a comunicação oral criando assim a primeira mídia da sociedade. Com a evolução da oralidade as pessoas começaram a escrever, um feito que marcou a história da humanidade. Mesmo após a evolução da comunicação na sociedade, a oralidade continua sendo o meio mais utilizado para as pessoas expressarem.

Em Londres, na Inglaterra, no século XVII, viajantes se encontravam em *pubs* para contar a todos o que acontecia na viagem, após esses relatos, em 1609 foram registrados os primeiros jornais, afirma Jaqueline Pereira (2017). De acordo com Felipe Pena, a partir desse momento os tipógrafos, pessoas que criavam os jornais, colhiam informações nos cafés, escreviam, imprimiam e realizavam a distribuição. O autor Nilson Lage explica que os jornais focavam em entretenimento burguês.

Os primeiros jornais circularam, a partir de 1609, em centros de comércio, ligados à burguesia, e os primeiros jornalistas incumbiam-se de difundir as idéias burguesas. Algumas décadas mais tarde, os aristocratas também promoveram a edição de jornais que, de sua parte, divulgavam temas caros à aristocracia, dedicando muito espaço, por exemplo, aos casamentos, viagens de príncipes e festas da corte. (NILSON LAGE, 2006, p. 03)

A revolução industrial aconteceu no século XIX, a produção dos jornais passou a multiplicar por conta da indústria gráfica, as impressoras rotativas realizavam tiragens em grande quantidade. Nesse período aumenta-se o público dos jornais, a revolução no sistema feudal trouxe muitas pessoas para trabalhar nas fábricas, funcionários alfabetizados que se tornaram leitores, explica Nilson Lage (2006).

Durante décadas, o trabalho do jornalista era realizado por um publicista, um homem que produzia textos mais opinativos, orientações políticas, conhecido como artigo de fundo, essa era a parte que mais chamava atenção dos leitores, posteriormente vinha os assuntos como viagens de navios, guerras e tempestades.

De acordo com o autor, o jornalismo nesse período tinha fama de ser sensacionalista e educador. Sensacionalista porque para fazer o público ler o jornal todo, os jornalistas trabalhavam com temas exóticos, literaturas novelescas, sempre procurando impactar a sociedade com acontecimentos parecidos com o da ficção, nem que a história e situação fosse criada para vender. E educador porque a sociedade sofreu uma mudança radical do feudo para indústria, gerando novos comportamentos nas relações humana, a monotonia ficou para trás, a mudança era rápida, os jornais sugeriram para a sociedade o que ler, comer e vestir, além do erros dos ricos e pessoas importantes para aquele povo.

No século XX, após a revolução industrial, quando proletariado ganhou voz, as ciências sociais também começaram ser discutidas na sociedade, assim o jornalismo foi incorporado a comunicação social. Por conta da forma direta que se escreve os jornalistas, na academia não deixaram o jornalismo fazer parte do curso tradicional de letras, descreve Nilson Lage (2005).

No Brasil, após 1950 a sociedade começou a estudar melhor, criticar o jornalismo e sua chegada no país, porém apenas 20 anos depois a discussão chegou nas universidades. De acordo com o autor Felipe Pena, o professor acadêmico José Marques de Melo, na Universidade de São Paulo se dedicou para que a Teoria do Jornalismo chegasse definitivamente nas universidades brasileiras.

Segundo o autor, logo que a teoria chegou aconteceu um distanciamento entre a universidade e os profissionais da redação por conta de vaidade, opiniões de professores e pesquisadores não foram bem compreendidas por chefes de redação e repórteres, um acontecimento que até hoje gera discussão dos dois lados.

Pena destaca que o curso de jornalismo é dividido entre teoria e prática, os profissionais acham que porque já tem conhecimento da prática não precisa refletir

ou pesquisar sobre a profissão, já os acadêmicos não querem entender as técnicas da redação.

2.3 A GRANDE REPORTAGEM

A reportagem é uma forma de contar história dentro do jornalismo, um formato que o profissional coloca sua personalidade de acordo com o que foi investigado. O autor Jean-Luc Martin-Lagardette (1998) explica que a reportagem é um testemunho com arte, tem cor, textura e humanidade. (APUD, JAQUELINE PEREIRA, 2017)

Com a união do jornalismo e a literatura nasce a grande reportagem. Para Thais de Mendonça Jorge (2015), a grande reportagem é mais do perfil de revista, mas os jornais acabaram adaptando esse formato para as edições de fim de semana, a notícia com profundidade pode ser realizada por um ou mais repórteres, o detalhe da reportagem é que o profissional precisa ter uma sensibilidade para fazer com que o leitor mergulhe na história relatada de uma forma criativa. Diferente da notícia, a grande reportagem precisa de um tempo mais para apuração e produção, as fontes podem ser mais diversificadas e os dados tem que ser informados da maneira mais clara e objetiva.

O autor Nilson Lage (2005) informa que alguns acontecimentos na sociedade naquele tempo contribuíram para o sucesso do jornalismo impresso como a criação dos correios, a alfabetização por meio dos livros, a visibilidade dos cristãos protestantes, a criação de estradas entre produção e consumo, o maior destaque se dá para a vontade dos burgueses de questionar os nobres.

No século XX, nos Estados Unidos, foi criado o gênero jornalístico que ficou conhecido como *New Journalism*, uma junção do texto literário com o jornalístico, momento em que o mundo vivia grandes mudanças culturais, explica a autora Bertoni (2016).

No Brasil, em 1897, Euclides da Cunha, representou a grande reportagem no jornal O Estado de São Paulo, relatando a Guerra de Canudos em crônicas, com o tempo o autor escritor decidiu juntar suas crônicas e lançar o famoso livro “Os Sertões”.

João do Rio, pseudônimo de João Paulo Alberto Coelho Barreto, que escrevia sobre as transformações urbanas da capital do Brasil, Rio de Janeiro, nos anos de 1898 e 1899, de uma forma mais profunda no jornal Cidade do Rio. Em 1903, o

jornalista deu início no jornal Gazeta de Notícias, após um ano lançou uma série de textos sobre as religiões da capital do país.

O trabalho chamou atenção porque a apuração foi feita de uma nova forma, além dos gráficos, estatísticas e dados oficiais, o jornalista entrevistou pessoas na rua, nas igrejas e templos, procurando novas histórias para publicar, conta Jorge (2012 p. 62 apud PEREIRA, 2017, p. 32).

O nome Grande Reportagem não significa que o número de linhas ou o investimento financeiro tem que ser maior, mas é um trabalho que não pode ter erros porque o tempo de apuração é maior, explica Ricardo Kotscho (APUD, Gabriella Bertoni , 2016).

Grande reportagem [...] é assim que, nas redações, se fala das matérias mais extensas, que procuram explorar um assunto em profundidade, cercando todos os seus ângulos. Elas têm esse nome não só porque realmente são grandes, em número de linhas e de páginas de jornal – cada uma delas daria um livro à parte -, mas também porque este tipo de reportagem significa um investimento muito grande, tanto em termos humanos, para o repórter, como financeiros, para a empresa. A grande reportagem rompe todos os organogramas, todas as regras sagradas da burocracia – e, por isso mesmo, é o mais fascinante reduto do jornalismo, aquele em que sobrevive o espírito de aventura, de romantismo, de entrega, de amor pelo ofício. (KOTSCHO, 2005, p. 71 apud PEREIRA, 2017)

A grande reportagem tem um texto diferente da notícia, esse gênero demanda uma produção maior, uma apuração mais minuciosa. As notícias apresentam um texto com o formato normalmente de pirâmide invertida, já a reportagem apresenta um texto livre de roteiro. Para Lage (2006) , a grande reportagem permite que o jornalista mergulhe nos fatos, permite que o autor saia da caixinha tradicional da notícia.

A reportagem visa atender a necessidade de ampliar os fatos para uma dimensão contextual e colocar para o receptor uma compreensão de maior alcance, objetivo melhor atingido na prática da grande-reportagem, que possibilita um mergulho de fôlego nos fatos e em seu contexto e oferece ao seu autor uma dose ponderável de liberdade para superar os padrões e fórmulas convencionais do tratamento da notícia. (LAGE, 2006, p. 31 apud PEREIRA, 2017, p. 34)

3. Internet

A internet é um sistema que reúne computadores de todo o mundo, um sistema onde tem milhões de usuários que se conectam por meio de provedores de acesso. A informação é passada de um computador para o outro por conta de roteadores que estão em vários locais da rede de computadores, segundo Monteiro (2011). Fundada pela Arpa Net, a internet está interligada através da rede *World Wide Web*, identificação criada em abril 1993 pelo físico inglês Tim Berners Lee.

Nos anos 60, no tempo de conflitos mundiais nucleares, a internet foi criada para que as informações militares fossem transmitidas de forma rápida e flexível, para que a informação chegasse ao destino sem chamar atenção.

Em 1995, o governo federal brasileiro decidiu expandir a internet implantando estrutura de empresas privadas. De acordo com Monteiro (2011), em janeiro de 2016 eram 170 mil usuários no Brasil, no final de 2017 já era 1,3 milhão. Recentemente, se tinha 10 milhões de brasileiros acessando a internet, quando se falar em pessoas que acessam pelo trabalho o número é de 15 milhões.

3.1 A INTERNET NO BRASIL

Em 1987, pesquisadores do curso de informática e tecnologia da Universidade de São Paulo (USP) se reuniram com líderes da empresa Embratel e do governo para organizar a chegada da internet no meio acadêmico. De acordo com Moura (2002) APUD Bertoni (2016), em 1990, um representante da Comissão de Coordenação de Redes Internacionais de Pesquisa (CCIRN – *Coordinating Committee for International Research Networks*) chegou no país para avaliar a possibilidade de trazer múltiplas conexões entre Brasil e Estados Unidos. Em 1991, a internet chegou no Brasil, primeiramente nas universidades de 11 estados, as maiores, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, entre outras. Anos depois também chegou em Distrito Federal e Pernambuco.

No início dos anos 2000 cerca de 45% da população brasileira estava conectada a internet por meio do telefone fixo. Em 2002, 19,7 milhões de brasileiros maiores de 16 anos se conectavam à internet, um aumento de 2,1 milhões em um ano, segundo a pesquisa da empresa Nielsen-NetRatings. Além do Brasil, mais nove países foram analisados.

O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic) realizou uma pesquisa nas casa brasileiras e concluiu que 70% da

população brasileira se conectou à internet em 2018, ou seja, 128,9 milhões de pessoas, um aumento de 3% comparado com o ano anterior. É importante destacar que 49% dos moradores da área rural estão conectados. O dispositivo eletrônico mais utilizado é o celular, através do celular as pessoas se conectam à aplicativos, sites, jogos. A pesquisa também informa que os brasileiros se conectam mais para solicitar táxi por meio de aplicativo, em segundo lugar está plataformas de filmes e músicas, por último está o pedido de comida.

Com o aumento do número de pessoas conectadas à internet, a informação é transmitida e viralizada de forma cada vez mais rápida, a facilidade de acessar faz com que todos permaneçam online por mais tempo, conseqüentemente, as empresas precisam se adequar as atualizações da tecnologia, acompanhar a mudança das plataformas, o que anteriormente era o computador hoje é o smartphone, além disso estão conectados com o relógio, televisão e carro, unindo todo o conteúdo que o usuário precisa.

3.2 CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA

A convergência na informática significa dizer que várias mídias se unem para funcionar num mesmo lugar. O ambiente de convergência só foi possível com o surgimento da internet, acredita-se que 1969 com a criação do Arpanet.

Se for considerada a Arpanet como precursora da internet, passaram-se apenas 45 anos; mas se for considerado o ambiente gráfico e criação do Mosaic, que tornou a utilização mais amigável e deu os primeiros impulsos para a popularização da rede mundial de computadores, passaram-se apenas 20 anos. Falar que nesse curto período de tempo a internet alterou o cotidiano e mudou a maneira como as pessoas, em todo o mundo, vivem, não é exagerar, é uma realidade. (MARTINS e OLIVEIRA, 2015, p. 425 apud PEREIRA, 2017, p. 37)

Segundo Lévy (1999 apud PEREIRA, 2017, p.37), os computadores foram criados para serem usados por militares para cálculos científicos, primeiramente na Inglaterra e nos Estados Unidos. Na década de 60, toda sociedade passou a ter acesso a computador, nesse período as pessoas não tinham noção do impacto que a nova máquina causaria e nem quais as conseqüências.

Durante esse período os visionários previram que o hardware iria aumentar com o tempo, mas não imaginaram que seria numa proporção a ponto de virtualizar

informação e comunicação, sofrendo mudanças na vida social, explica o autor Lévy (1999 apud PEREIRA, 2017, p.37).

De acordo com Lévy (1999 apud PEREIRA, 2017, p. 38), o computador hoje é um componente da convergência o aparelho é fervilhante, hipertextual, disperso, ele denomina como o ciberespaço. O autor explica que a cibercultura é o “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. O autor também fala sobre sociedade em rede, a cultura da informática proporcionou a interação social por meio da realidade virtual.

O autor Pierre Levy (1999 apud PEREIRA, 2017, p. 38) explica que com o cenário virtual surgiu a inteligência coletiva, um acontecimento social como socialização, participação, a nova forma de linguagem, de conhecimento e liberdade dos usuários. Com o desenvolvimento do espaço digital surge a convergência, a integração das redes, a comunicação mudou com a tecnologia, as imagens, textos e som interagem para gerar conhecimento e educação no século XXI.

O pesquisador Henry Jenkins afirma que a convergência digital é a reprodução de conteúdos com múltiplas plataformas conectadas “é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológica, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando. (JENKINS, 2009 apud PEREIRA, p. 39).

O autor destaca que a convergência não é só feita nos aparelhos tecnológicos, mas também na cabeça das pessoas, dos consumidores e os produtores de mídia por meio das das interações sociais.

Bem-vindo à cultura da convergência, onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis. (JENKINS, 2009, p. 29 apud PEREIRA, 2017 p.39)

Na revolução digital acredita-se que as mídias novas excluem as antigas, porém o autor Jenkins informa que não é isso que acontece, uma nova mídia acaba se unindo com a antiga e para ter a atualização, sempre estimulando mais interação.

No setor da comunicação, o autor destaca que o meio por onde acontece a comunicação não mudou mas está passando por atualizações, as empresas criam os mesmos conteúdos numa linguagem de acordo com a mídia que será veiculada e

baseada no público receptor da mensagem. Para Jenkins (2009), a comunicação começou passar por alteração na década de 80, que foi uma primeira fase da concentração dos meios.

Estava tornando mais desejável às empresas distribuir conteúdos através de vários canais, em vez de uma única plataforma de mídia. A digitalização estabeleceu as condições para convergência, os conglomerados corporativos criaram seu imperativo. (JENKINS, 2009, p. 38, 2017 apud PEREIRA, p.40)

4. JORNALISMO DIGITAL

Até o jornalismo ter integrado áudio, vídeo e fotos o caminho foi longo. De acordo com Ferrari (2010 apud BERTONNI 2016, p. 24), no início, poucas empresas começaram disponibilizar o PDF do jornal impresso do dia anterior em seu site. Em 1995, o *The Wall Street Journal* lançou o *Personal Journal* foi o primeiro jornal que disponibilizou conteúdo diário para os leitores, onde cada usuário recebia as notícias de acordo com o que lhe interessava, uma espécie de folhetim personalizado. Outras pessoas acreditam que o primeiro jornal online foi o *The New York Times*, que criou uma versão para publicar na internet.

No Brasil, o jornalista Sérgio Charlab criou em 1995 o jornal JB online para os leitores da era digital. Desde então os jornais foram criando conteúdos para ler pelo computador. Na internet os jornais adotaram uma escrita com opiniões mais democrática e livre dos padrões impressos, como aumento da quantidade de páginas, maior divisão da reportagem em tópicos.

Com isso, a rotina do dia a dia ficou mais rápida, o furo passou a ser questão de segundos. A chegada da tecnologia e internet fez com que o jornalista mudasse a forma de apuração e redação do texto, além de texto e imagem, o repórter faz vídeos, grava áudio, procura link e compartilha, cria hiperlink, usa o máximo de multimídias para relatar a história e interagir com o leitor.

A internet possibilita que a reportagem seja atualizada conforme as notícias chegam e as novidades vão acontecendo, sempre com o objetivo de cativar o leitor para o site. Porém, o leitor tem toda liberdade de ler e conhecer o conteúdo que é de seu interesse, dando cliques nas chamadas que te chama atenção.

Como grandes shoppings centers, os sites oferecem diversão, lazer e infinidade de serviços. Se fizermos uma analogia com a organização dos corredores dos shoppings, iremos perceber que os portais também estão divididos em grandes âncoras e canais, como nos grandes centros comerciais, onde existem as praças de alimentação, as redes varejistas (...) O consumidor vai ao cinema, faz um lanche e durante um passeio pelos corredores, acaba consumindo algo mais. (FERRARI, 2010, p.19 apud BERTONNI, 2016).

Para a autora Ferrari, o leitor passeia pelos site como se entivesse em shopping, as vitrines são as manchetes com títulos chamativos, clicam no horóscopo, como vai ser o clima durante o dia com a previsão do tempo, para ficar por dentro de assuntos que lhe interessam. O jornalista precisa pensar bem em como vai redigir sua manchete e mostrar uma boa estratégia de onde vai colocar as matérias na home,

porque dependendo de onde vai ficar visível a matéria terá mais leitor e cliques. “Na internet, contudo, a viagem é lúdica e o apelo visual e contextual falam mais alto” (FERRARI, 2010, p. 22 apud BERTONI, 2016).

Enquanto os jornais eram impressos o leitor não tinha muita diversidade de opiniões sobre determinado assunto, a pessoa comprava aquele jornal no qual o ponto de visto mais parecia com o seu. Com a internet a pessoa pode navegar por vários sites com uma maior diversidade de opiniões.

As redes sociais passam a integrar os jornais na internet, de casa as pessoas comentam, republicam, compartilham, interagem com a notícia publicada. Ferrari explica que o texto tem que ter mais movimento, as páginas têm colunas e são atualizadas a todo minuto. “Os desafios do jornalismo digital estão relacionados à necessidade de preparar as redações (...) e aos jornalistas em particular, para conhecer e lidar com essas transformações sociais” (FERRARI, 2010, p. 40 apud BERTONNI, 2016).

Os leitores hoje se informam passando a *timeline* do *Facebook*, *Instagram*, assim quando abrem uma matéria lêem o lide e passam para próxima notícia, antes as pessoas sentavam a mesa para ler os grandes textos e folhear os jornais. Os jornalistas mais experientes precisam estar atentos com essas mudanças. “A prioridade do repórter é capturar boas imagens dos fatos, para que o internauta tenha uma melhor visualização da notícia”. (FERRARI, 2010, p. 40 apud BERTONNI, 2016).

5. ESTRUTURA DA REPORTAGEM

Pauta

A pauta é conhecida como o roteiro para a reportagem ou matéria, dentro das redações é o documento que dá o norte para o jornalista trabalhar, é onde o pauteiro explica qual o tom deve-se ter, quais as fontes podem ser entrevistadas e quais dados vai constar na reportagem.

A autora THAIS DE MENDONÇA JORGE - 2010 explica em sua obra que não é todas as redações que utilizam a pauta como prévia da reportagem, mostra que nos outros países a forma de trabalhar é diferente da que se faz no Brasil.

Nos Estados Unidos e na França, a alta especialização do corpo de reportagem garante que haja matéria para preencher as páginas. Os repórteres se ligam às editorias e se incumbem de prover e cobrir os temas do dia em seus setores. Inexistente o documento denominado pauta. Na América Latina, a pauta é um documento importante para os editores saibam os assuntos previstos e com que poderão contar no momento da edição. (Jorge, 2010 , p. 39)

Planejamento

O planejamento é extremamente importante para que o repórter saiba aproveitar o tempo da melhor maneira. As vezes pode acontecer de mudar o que foi planejado, mas o planejamento ajuda na pesquisa do tema da reportagem ou do conteúdo. Essa fase também é importante para estabelecer quanto vai gastar na execução, ou seja, ajuda controlar os gastos.

Pesquisa

Na pesquisa o jornalista vai colocar as informações que lhe serão úteis para que a reportagem aconteça. Primeiramente descrever o tema ou acontecimento, um breve lide, anotar o horário e local, esclarecer se precisa de equipamento e o quê, contextualizar a história e preencher quem pode ser a possível fonte.

Apuração

Apurar é o jornalista buscar todas as informações possíveis sobre o tema, pesquisar dados, investigar o que aconteceu, relatar o que viu e ouviu, da forma mais fiel produzir uma reportagem com o que foi colhido. Uma dica importante é que

para realizar uma boa apuração o jornalista tem que saber onde procurar as informações, quando deve procurar, a quem solicitar dados e para finalizar como checar as informações.

Tipos de Entrevista

A autora Cremilda Medina (1995) explica em sua obra que a entrevista é uma técnica que quebra o isolamento individual na sociedade, uma técnica que distribui a democracia da informação, evidente que é um momento de troca de informação, experiência, onde as pessoas se envolvem, se modificam e evoluem.

Os tipos de entrevista são baseados no livro Manual do Foca, de Thais de Mendonça Jorge.

Entrevista-rito: é aquela entrevista onde o entrevistado responde com algo já esperado pelo público, a pergunta e a resposta sempre é padrão, é comum acontecer com jogadores e atores. Ex: O jogo de hoje foi difícil, nossa defesa foi aberta e então acabamos perdendo. Agora é se dedicar para a próxima rodada e conseguir fazer gols.

Entrevista anedótica: é aquela comum em programa de talk show, o jornalista faz comédia com a resposta do convidado. A entrevista tem um ar mais picante. Ex: Programa do Fábio Porchat.

Entrevista-diálogo: quando os dois lados contribuem na conversa, de forma leve o entrevistador também fala um pouco de si. Uma dica é que o entrevistado comece contando sua história. É comum nos programas de entretenimento aos domingos na televisão brasileiras. Ex: Programa da Eliana.

Confissões: é o momento em que o entrevistado testemunha, um desabafo, uma característica desse tipo de entrevista é que o tema normalmente é sentimental. Ex: Fantástico

Entrevista conceitual: o jornalista apura a história dos dois lados.

Enquete: com poucas perguntas o jornalista vai para a rua e faz as mesmas perguntas para várias pessoas. Também conhecida como povo fala.

Entrevista investigativa: o jornalista presta atenção em tudo que acontece no governo, atento se algo suspeito acontece para fazer denúncias, é os olhos da sociedade. é comum usar meio indiretos para realizar a apuração, fontes offs são os mais utilizados nesse tipo de entrevista.

Confronto: debates de temas polêmicos, também conhecido em estilo de mesa-redonda. É comum acontecer antes das eleições com os candidatos aos cargos públicos, como governador e presidente.

Perfil: uma entrevista que precisa de uma maior apuração antes do encontro, o jornalista precisa saber sua biografia para poder contar bem a história do entrevistado escolhido, além do entrevistado é interessante que entreviste pessoas próximas.

Entrevista pingue-pongue: um tipo de entrevista que pode ser gravada para ajudar na edição. Antes das rápidas perguntas tem um uma descrição sobre a vida do entrevistado.

Entrevista coletiva: é o gênero que uma ou duas pessoas são entrevistadas por vários representante de veículos de comunicação.

Entrevista exclusiva: um repórter conquista confiança de uma figura importante para lhe conceder informações que não vai passar para mais ninguém.

No produto desse trabalho vamos usar a entrevista-diálogo para construir o texto dos especialista, para a redação dos personagens vamos utilizar o tipo de entrevista confissão, onde os convidados vão contar suas experiências com a maternidade na universidade.

Redigir

Esse momento o jornalista vai criar o texto jornalístico com os dados analisados na pesquisa, as informações coletadas na apuração e por último descrever os relatos das fontes ou personagens que foram entrevistados. De acordo com a linguagem utilizada pelo meio de comunicação, o jornalista escreve sempre de forma objetiva, simples e organizada.

Checagem

Após finalizar o texto e acrescentar as imagens, vídeos ou qualquer mídia que o jornalista quer colocar para enriquecer sua reportagem, o profissional ler e rever cada detalhe escrito em seu trabalho. É importante esse momento para o jornalista se colocar como leitor, saber se a mensagem que foi transmitida está conforme o objetivo da reportagem.

6. MEMORIAL DESCRITIVO

O trabalho de Conclusão de Curso é algo pensado desde a metade da graduação, inicialmente era análise do código de conduta da Globo para as redes sociais, junto com o professor Alberto Marques, da disciplina de Laboratório, escrevi um artigo sobre o tema com uma pesquisa sobre as redes sociais de jornalistas conhecidos em Brasília e outros os principais nacionais. O objetivo do trabalho era estudar se mesmo com o perfil pessoal os jornalistas por serem influenciadores precisam e seguem as normas sugeridas pela emissora.

Após a conclusão da disciplina e entrega do artigo eu continuava perdida, a sensação de satisfação ainda não era presente, até que eu engravidei e o mundo da maternidade me encheu os olhos. Em uma conversa com a professora Renata Giraldi decidimos que o tema teria que ser relacionado a minha experiência acadêmica junto com a pessoal.

Em 2017, ingressei no programa de estágio da Globo Brasília, na emissora eu aprendi muito sobre reportagem, um gênero jornalístico que me chamou atenção. A partir dessa experiência conclui que produzir uma reportagem sobre mães na universidade seria ideal, já que três meses após o parto eu precisei retornar as minhas atividades acadêmicas presencialmente, pelos menos três vezes por semana a Catarina, minha filha, que hoje está com 7 meses, passou a frequentar a universidade comigo.

7. RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

No início do semestre, agosto de 2019, eu troquei de orientador, que era a doutora professora Renata e passou a ser o doutor professor Robson Dias, e então meu orientador acatou minhas ideias iniciais e partimos para a execução construindo o referencial teórico, escrevemos sobre obras de Nilson Lage, Thais de Mendonça Jorge, me inspirei no Trabalho de Conclusão de Curso de dois colegas da Universidade Católica de Brasília, Gabriella Bertoni e Webert da Cruz, a mestranda Jaqueline Pereira trouxe informações essenciais para o meu trabalho sobre o jornalismo.

Cada dia eu sentava após às 22h para redigir um pouco, o cansaço do dia batia, alguns dias confesso que dormi escrevendo, outros eu resistia firme até 00h, para alguns é super cedo, mas para uma mãe com bebê de poucos meses, que ia à aula de manhã, fazia almoço, cuidava da casa e as vezes passeava com o cachorro, meia noite para mim é quase o final de um dia com 50 horas. Devagar como tartaruga eu fui conseguindo construir o meu referencial teórico, aos poucos o trabalho foi ganhando corpo, muitas vezes pensei em desistir, mas o orgulho sempre falou mais alto e a vontade de me desafiar sempre estimulava mais e mais para que o TCC ficasse pronto.

As dúvidas surgiam, as regras da ABNT queimavam meus neurônios e a vida seguia. Seguiu até a véspera da apresentação de qualificação de TCC 1. Um sábado antes da apresentação que foi numa segunda, deixei Catarina pela primeira vez com seu pai “sozinhos” e fui até a faculdade encontrar o meu orientador, uma mistura de ansiedade, medo e orgulho tomava conta de meu corpo, neste encontro conversamos como seria a apresentação e ajustamos os últimos detalhes.

A segunda chegou e com ela o frio na barriga, me arrumei como se fosse defender o título de miss, precisava fortalecer a aparência para não ser mais um motivo de preocupação. Pronta, fui a caminho da sala da apresentação, cheguei e o professor Robson estava na sala calmo e sereno, as professoras em sala decidimos começar. A avaliação no geral foi boa, mas algumas críticas não podiam deixar de ficar martelando na minha cabeça durante todo o restante do semestre.

Depois da apresentação o foco passou para a produção da grande reportagem, uma mudança aconteceu no dia da apresentação, inicialmente a reportagem seria apresentada no jornal online Artefato, da Universidade Católica de

Brasília. A professora Eliane Muniz sugeriu uma apresentação como a reportagem multimídia “Sozinhas: Histórias de Mulheres que Sofrem Violência em Campo”, de Ângela Bastos, que ganhou o prêmio Dom Helder Câmara dos prêmios de Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), naquele instante decidi abraçar essa ideia como um urso e abri o peito, fui com a cara e coragem para cima do objetivo de encontrar as personagens.

Primeiramente publiquei na rede social *Facebook*, onde surgiram algumas e após uma breve entrevista selecionei duas histórias. Enquanto eu escrevia o referencial teórico eu conheci a história de uma juiz de paz que foi mãe adolescente e fez graduação de direito e mestrado, pensei que essa personagem eu precisava na minha reportagem e fui em busca. Além dessas três personagens, eu escolhi entrevistar uma colega de curso que ficou um ano com a matrícula trancada porque ganhou neném. Uma estudante de odontologia que utiliza a brinquedoteca da UCB. Como fonte selecionei um professor de direito, a pedagoga da brinquedoteca da UCB e uma pediatra indicada pela Sociedade Brasileira de Pediatria.

Com as entrevistas marcadas começou a saga de gravação. A primeira definitivamente não deu certo, eu precisei levar Catarina comigo, então você imagina só, um carrinho, um bebê de 10 kg, uma bolsa com os pertences de uma mãe e uma criança, uma câmera de gravação profissional e um tripé, sim, carreguei tudo sozinha, a coluna gritava mas desisti não estava nas minhas alternativas.

A primeira entrevista foi com a colega de curso Celina Hikari, aproveitamos que era o horário que ela saía da aula para ir ao estágio, não consegui bater o branco na câmera porque estava muito claro, a sensibilidade do microfone lapela captou os barulhos que a pequena Catarina fazia durante a gravação, muito irritada precisei pegá-la no colo para concluir a entrevista. Na hora de passar o arquivo para o computador vi como o material ficou ruim, decepção total, mas a vontade de vencer gritava em minha cabeça.

Da segunda entrevista em diante Catarina ficou o papai, assim consegui concluir minhas entrevistas na medida do possível para minha realidade. No final de cada entrevista eu fazia questão de perguntar para os entrevistados qual a importância de discutir esse tema na sociedade e as respostas eram como combustível para eu ir até o final.

Faltando quinze dias para entregar o TCC minha filha adoeceu, pegou uma laringite e ficamos dois internadas no Hospital Regional de Taguatinga, enquanto

minha filha dormia eu acrescentava texto no trabalho e conversava com a assessoria da Sociedade Brasileira de Pediatria, importante lembrar que quando jornalistas procuram fontes confiáveis o contato não é direto, precisamos manter contato com a assessoria que é a ponte entre fonte e jornalista. Minha filha recebeu alta e após chegar em casa e dormir voltei para a reportagem com o que me restava de forças.

Eu e meu esposo recebemos o convite de irmos passar uma temporada em Nova York a partir de janeiro, por conta disso começamos anunciar móveis, aluguel do apartamento em que moramos e o carro. A vida deu uma volta, muita coisa acontecendo ao mesmo tempo e que precisavam acontecer assim, a preocupação de os acontecimentos da vida pessoal não afetar a produção do TCC era forte, sempre fui aberta com orientador que com pulso firme me guiava para o melhor caminho, inevitavelmente tudo isso acabou influenciando.

Na semana de entrega do TCC estou escrevendo esse memorial com um sorriso no rosto, sei que o trabalho não está como eu realmente sonhei, mas dei o meu melhor como mãe, estudante, mulher, filha, sobrinha e nora. Vejo como uma loucura o que fiz neste último semestre, porém quem disse que fazer loucura é ruim, desafio é bom, faz a gente se testar e ver até onde podemos ir. Talvez eu faria diferente, só digo isso porque vivi essa experiência, se eu não tivesse vivido, faria exatamente como fiz.

8. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Baseado na elaboração da pauta acredito que alguns ajustes iriam deixar a reportagem com um melhor acabamento, duas fontes infelizmente eu não consegui contato, primeiro da União Nacional dos Estudantes onde o e-mail de solicitação foi encaminhado mas como repórter não obtive resposta de sua assessoria de comunicação.

Segunda fonte, uma representante da Iniciativa Mulheres Unidas do Rio Grande do Sul, a página da organização foi encontrada mas a última publicação foi realizada em 2016, mesmo ano em que foi realizada a votação no site do senado para criar uma lei que possibilite a construção de creches nas universidades e faculdades do Brasil, motivo pelo qual planejei uma representante como possível fonte da grande reportagem.

A inspiração para a apresentação do produto veio da reportagem multimídia “Sozinhas: Histórias de Mulheres que Sofrem Violência em Campo”, de Ângela Bastos, um trabalho impecável realizado por uma equipe de sete pessoas, onde cada um exerceu muito bem sua função.

Na realização de meu produto eu tive um tempo excelente, porém realizei todas as funções de produção, execução e edição sozinha, isso resultou em um trabalho que ainda precisa de alguns ajustes. Na minha primeira entrevista com uma personagem percebi que não seria possível ter minha pequena Catarina presente nas gravações, porque eu não conseguia me dedicar como mãe e como repórter ao mesmo tempo, nas gravações seguintes a minha filha já ficou com o pai para que a qualidade do trabalho ficasse melhor.

Durante a procura/marcação das fontes e personagens percebi que o valor dado a uma grande emissora é totalmente diferente para uma produção de pequeno porte, consequentemente de pouca visibilidade.

Já tive experiência como repórter e produtora de uma grande emissora, a Globo Brasília, e lá todos os dias eu participava da produção de pelo menos duas reportagens durante seis horas de trabalho diário, e sempre foi um sucesso, as assessorias nos tratam com prioridade, o deadline é sempre pra ontem e isso é cumprido. Infelizmente na produção de TCC não é assim, as entrevistas são adiadas diversas vezes, é preciso cobrar a demanda mais de uma vez, isso quando se tem uma resposta.

Acredita-se que a assessoria de comunicação passa maior confiabilidade do currículo da pessoa que você vai entrevistar, um exemplo é um profissional da área de pediatria ser indicado pela Sociedade Brasileira de Pediatria, acredita-se que este profissional tem um ótimo currículo e muita experiência no qualificação.

Solicitar fontes desconhecidas requer uma apuração maior do repórter porque não se tem uma ponte entre os dois que seja confiável. As informações expostas pela fonte precisam ser verificadas antes da publicação para que o repórter não repasse uma *fake news* e seja surpreendido com crítica desconstrutiva do leitor.

Os dados solicitados de evasão escolar/universidade e quantidade de estudantes mães no Brasil e no Distrito Federal foram solicitados primeiramente para as assessorias do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a ASCOM distrital não tinha os dados mas encaminharam para a Codeplan (Companhia de Planejamento do Distrito Federal), que demorou para responder. E a ASCOM do MEC encaminhou o pedido para o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). No final não conseguimos os dados.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início da produção da reportagem o objetivo foi cumprir tudo que foi planejado de acordo com a pauta. Primeiramente a apuração do tema, busca por personagens, marcação das entrevistas, na pauta estabelecemos que seriam três estudantes entrevistadas, cada uma com experiências diferentes em torno da conciliação estudo e maternidade. O objetivo foi concluído, porém as entrevistas com as estudantes de mestrado e doutorado tiveram bastante remarcações. Sugiro que para sucesso absoluto o repórter também esteja totalmente disponível para ir onde e quando a personagem ou fonte estiver disponível.

A busca sobre dados me despertou uma curiosidade sobre quantas mulheres abandonam a universidade por conta de gestação ou não ter com quem deixar os filhos, mas infelizmente esses dados não existem e são desistências comuns no nosso dia a dia. Acredito que seria interessante fazer uma pesquisa nas universidades para levantar esses dados.

A entrevista com o professor de direito foi fantástica, pude sentir que mesmo em um curso mais teórico os professores estão preparados para lecionar para estudantes mães. Senti falta de mais pontos de vista de professores, acredito que faltou um professor que tenha a opinião diferente dos profissionais que convivi e entrevistei, para mim um reportagem que chame a atenção do leitor tem que ter os lados da história, para enriquecer o trabalho, levantar um diálogo.

Como a reportagem é multimídia, as entrevistas foram todas gravadas. No site vou usar áudio, vídeo, fotos e texto. Todas as etapas foram concluídas, porém acredito que se tivesse uma equipe o acabamento ficaria mais profissional, editar, escrever e corrigir demanda muito trabalho. Acredito que com uma equipe o trabalho fica com um acabamento melhor.

Após esse trabalho acredito na produção de uma sequência de reportagem sobre mães em ambiente estudantil, adolescentes que saem da escola por conta de gestação e não voltam mais, professoras que retomam as atividades com a criança amamentando, universidades que podem ter creche de apoio para estudantes e funcionários, expansão da licença maternidade de 4 para 6 meses baseado na recomendação de amamentação da OMS (Organização Mundial da Saúde).

Comparando esse Trabalho de Conclusão de Curso com reportagens elaboradas como o 'Profissão Repórter', vejo que a experiência e equipe fazem toda

a diferença. Durante o curso de jornalismo nós temos disciplinas práticas sobre TV, rádio e jornal impresso, porém se você ficar muito tempo sem executar as coisas que aprendeu o repórter acaba esquecendo alguns detalhes importantes para que o trabalho fique com aparência profissional. Indico que o estudante participe de estágios onde vai praticar tudo que aprende na universidade.

10. A REPORTAGEM

10.1 PRODUÇÃO

Pauta

Editoria: Educação/Comportamento

Repórter: Brena Oliveira

Tema: Mulheres que se tornam mães mas não abandonam os estudos

Objetivo da matéria:

O objetivo da matéria é mostrar que para ser mãe as mulheres não precisam parar de estudar. Muitas mulheres engravidam sem planejar e a primeira coisa que estagna na vida das novas mães é o estudo, por vergonha, por falta de rede de apoio ou até mesmo pelo cansaço.

É importante falar sobre esse tema porque as mães são julgadas quando engravidam cedo e sem planejar, as mulheres carecem de incentivo para continuar sua vida além de ser mãe.

Na matéria quero mostrar casos de mulheres que formaram na graduação e ensino médio para encorajar e incentivar novas mães.

Além dos depoimentos vou trazer dados de abandono a educação. Falar sobre as leis que estão em tramitação para criar creches nas universidades públicas.

Na mídia pouco se fala das mulheres que não param sua vida para ser mãe. O que mais é divulgado é o número alto de adolescentes que engravidam e abandonam a escola.

Fontes: Psicopedagoga

3 mães

Professor

Pediatra

União Nacional dos Estudantes

Perguntas:

Quando engravidou?

Por que decidiu continuar estudando?

Qual a rede de apoio a instituição dá para as mães?

Quantas estudantes estão grávidas?

Quantas estudantes têm filhos?

Quantas mulheres/adolescentes abandonaram as escola no último ano?

Qual a previsão da lei entrar em vigor?

O que acontece com o desenvolvimento da criança quando ela acompanha sua mãe na escola?

Como incentivar as mães a continuar o seus estudos?

Qual o papel da família e dos amigos nessa situação?

Imagem
Galeria de fotos das mães com os bebês/ Mães estudando.
Gráfico para ilustrar os dados
Ilustração com a descrição das leis em tramitação

10.2 REPORTAGEM MULTIMÍDIA: REDES DE APOIO PARA MÃES , LACTANTES E GESTANTES NA UNIVERSIDADE.

A apresentação da grande reportagem será feito em um site criado pela orientanda Brena Oliveira. O link para acessar a página: <https://brenas70.wixsite.com/maesuniversitarias> .

DEPOIMENTOS

Como jornalista procuro valorizar o lado humano e verdadeiro de cada história. Venha embarcar comigo, você não vai se decepcionar!

CELINA HIKARI, 23 ANOS

A estudante de Publicidade e Propaganda, da Universidade Católica de Brasília, engravidou em 2017, quando estava no quinto semestre do curso, uma gravidez que não foi planejada e que de cara a deixou surpresa e com medo de que fosse prejudicar sua formação, mas conforme o Miguel foi crescendo o amor foi aumentando e tranquilizou Celina.

Enquanto o amor da vida da estudante se desenvolvia ela decidiu parar por 1 ano a graduação para se dedicar a gestação, quando seu filho estava com seis meses aproveitou sua rede de apoio familiar e retomou os estudos.

Celina é muito grata a sua família pelo suporte mas acredita que seria muito bom também se a universidade tivesse uma estrutura como creche para que ela pudesse deixar seu bebê e assim assistir a aula com maior tranquilidade por ter o filho por perto.

A estudante conta que foi surpreendida com a compreensão dos professores e colegas de curso, o retorno foi tranquilo e ela nunca passou por nenhuma situação delicada.

CRISTINA LOPES, 28 ANOS

Cristina sempre foi estudiosa, mas aos 16 anos engravidou e para realizar o seu sonho de fazer Direito precisou ter muita garra e continuar seu estudos para ser juíza de paz. Quando seu filho tinha dois anos, Cristina ingressou na universidade, porém um ano depois decidiu se tornar mãe solo e desde então conta com o apoio de seus pais e seus irmãos para estudar e trabalhar.

Durante o período acadêmico ela precisou levar poucas vezes o seu filho para as aulas, a juíza relata que escutou indiretas durante o curso e que chegou ouvir a coordenadora dizer que universidade não é lugar para criança. "Meu filho não era bem-vindo na universidade", desabafa a mãe, Cristina Lopes. Para

assistir a apresentação de dia dos pais a aluna precisou se ausentar um pouco de uma aula, no retorno a professora não permitiu sua entrada e o caso foi parar na coordenação, onde nada foi feito, após esse episódio a estudante desistiu de duas disciplinas que a professora ministrava e só concluiu porque trocou de disciplina. Um tempo depois, em outra oportunidade, a professora conversou com a juíza e lhe pediu desculpa!

Hoje Cristina Lopes tem uma carreira de sucesso como juíza de paz do Cartório Colorado, trabalha com muito prazer realizando casamentos também homoafetivos e incentivando o amor na sociedade.

INGRID FREIRE, 32 ANOS

A estudante de pós graduação é formada em Biologia e faz doutorado na Universidade de Brasília. Em 2016, junto com a aprovação para pesquisa, Ingrid descobriu que estava grávida, pensou em desistir do doutorado mas após uma conversa com o marido tomou a decisão de seguir em frente.

Durante o período de licença maternidade, a estudante conta que sua pesquisa não evoluiu porque precisava se disponibilizar totalmente para a maternidade, já que Leon fez tratamento no Sara.

Para estudar e trabalhar Ingrid conta com o apoio de uma funcionária do lar no período integral. Na universidade, colegas ajudam Ingrid realizar suas pesquisas no Laboratório.

Quando Leon estava com um ano a família planejou uma gestação com o objetivo de criar dois filhos juntos. A doutoranda desabafa que seu orientador já lhe constrangeu por estar na sua segunda gestação em seu segundo ano de pesquisa.

Para ter um melhor resultado no doutorado, Ingrid pediu demissão de um emprego e está ministrando aula de biologia em uma universidade apenas duas vezes por semana à noite. Com muito orgulho ela conta que ama imensamente sua família e não se arrepende de ter planejado suas duas gestações junto com a pós graduação.

SAMIRA RESENDE, 29 ANOS

Desde cedo, Samira gostou de estudar, aos 20 anos concluiu sua primeira graduação em Biologia. Atualmente ela faz doutorado na Universidade de Brasília sobre evolução de aves, no terceiro ano de pesquisa, após uma viagem aos Estados Unidos a estudante descobriu sua gestação.

Como ela estava no terceiro ano de doutorado a conclusão dessa etapa lhe preocupou, principalmente porque Samira não tem família aqui em Brasília, seus familiares moram no interior de Goiás, durante dez dias ela ficou muito desestabilizada e chegou a pensar em interromper a gravidez, quando viu sua Ísis na ultrassom criou coragem para seguir em frente como mãe.

Uma rotina que começa às 05h e que muitas vezes acabou no meio da madrugada, a prioridade é Ísis: arruma lancheira, colocar uniforme, deixa na creche, vai para o metrô, estuda durante todo o dia, fim do dia busca Ísis, brinca, janta e põe para dormir. Essa rotina cansativa faz Samira sempre repensar sua vida acadêmica.

No quarto ano de doutorado sua defesa já foi prorrogada por duas vezes, durante esse período de pesquisa Samira conta que a área financeira da família a preocupou e por isso foi em busca e conseguiu uma creche pública para deixar sua filha, a pós graduanda aproveita o momento em que Ísis está na creche para poder ir a UnB e se dedicar aos estudos. Para dar um suporte seu esposo trancou a faculdade esse ano.

Conciliar a maternidade com a pós graduação não é fácil e por esse motivo Samira fala que se arrepende de não ter pensado em um concurso público antes de ingressar no doutorado.

Hoje Samira é professora de Biologia de uma universidade em Cristalina e confia que até agosto vai defender sua pesquisa.

SUELI AGUIAR, 25 ANOS

O Miguel chegou na vida de Sueli quatro meses antes dela ingressar na universidade para fazer o curso de Biomedicina, na Universidade Católica de Brasília. A mãe de

Sueli ajudava olhar o neto quando podia mas muitas vezes a estudante precisou levar seu filho para as aulas, por esse motivo ela decidiu trancar a graduação por dois anos para se dedicar exclusivamente a maternidade. Quando retornou aos estudos mudou para o curso de Odontologia, sempre conciliando em levar o filho para a universidade e creche, um tempo depois ela descobriu a brinquedoteca da UCB, onde o Miguel fica duas vezes por semana, no período da tarde. A brinquedoteca é especial para estudante porque quando o filho começou frequentá-la a monitora descobriu que ele é autista. Sueli afirma que só tem elogios a fazer e revela que tem o desejo de que os horários sejam

ESPECIALISTAS

O que diz a ciência

Dra Ana Márcia Guimarães

Dra. Ana Márcia Guimarães Alves, do Departamento Científico Desenvolvimento e Comportamento da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) esclarece a importância do filho estar perto da mãe nos primeiros meses de vida.

O objetivo principal é que a criança esteja com representante das figuras principais de segurança e afeto. Na prática, estando próxima à mãe, existem mais chances de ocorrer a continuidade do aleitamento materno, prevenindo inúmeras doenças e garantindo o bom desenvolvimento.

A pediatra informa que o ideal seria dois anos de licença maternidade para que a criança pudesse receber o leite materno durante todo esse tempo e também pudesse receber estímulos certos e necessários para o desenvolvimento motor, social, cognitivo e de linguagem.

Para que seja uma boa experiência para a criança, o ambiente acadêmico precisa ser modificado, acolhedor e livre de qualquer ameaça à integridade física da criança. Os móveis, objetos, tudo deve ser modificado para não oferecer riscos à segurança. Além de ser estimulado com brinquedos, livros e um adulto disponível para dar a atenção necessária.

Gleidson da Cruz

Gleidson da Cruz, professor e coordenador do curso de Direito da Universidade Católica de Brasília.

O professor explica que a experiência com alunas gestantes ou lactantes precisa ser mais compreensiva, já que a estudante tem uma demanda materna, amamentar e cuidar do filho tanto em aula quanto em casa. Para ter um atendimento específico o professor permite que as alunas levem atividade para casa, tenham um atendimento em horários alternativos ou até por canais mais pessoais como Whatsapp.

Gleidson acredita que se todos pudessem deixar seus filhos em uma creche dentro da universidade seria o ideal e o rendimento das mães seria muito melhor, já que a proximidade com o filho tranquiliza, disponibilizando sua atenção para os estudos. O professor esclarece que no curso de Direito a atenção tem que ser total já que as disciplinas são bastante teóricas e os processos são ricos em detalhes que não podem ser esquecidos.

Para o docente, o governo precisa criar políticas públicas que incentivem as mães universitárias não abandonarem seus estudos, porque infelizmente essa é a decisão

de mães que não tem um apoio familiar e não tem condições financeiras de pagar uma creche, conseqüentemente a mãe abandona sua vida profissional e pode ser segregada pela sociedade, permanecendo apenas em casa.

Íris Santana

Íris é a pedagoga responsável pela brinquedoteca da Universidade Católica de Brasília. A brinquedoteca surgiu para ser laboratório dos cursos de licenciatura, alunos de Pedagogia precisavam de um espaço para realizar as práticas pedagógicas, assim decidiram convidar filhos de alunos, de funcionários e também alunos da escola CAIC do Areal. Atualmente a brinquedoteca recebe 30 crianças, filhos de alunos e funcionários, as crianças têm entre 4 e 10 anos, são duas turmas de recreação, uma de segunda e quarta-feira e outra de terça e quinta-feira, a brinquedoteca funciona das 14h às 18h. O espaço conta com a supervisão da pedagoga e dois estagiários. Durante esse horário as crianças têm incentivo a leitura, brincam, jogam e fazem atividades pedagógicas e lúdicas. Íris destaca a satisfação dos pais que deixam seus filhos na brinquedoteca, algumas crianças têm necessidades especiais e nesse ambiente elas fazem acompanhamento para melhorar o seu desenvolvimento.

EU COMO REPÓRTER, BRENA OLIVEIRA

Apesar de ser iniciante no jornalismo, procurei fazer as entrevistas, edições e redações de textos com o acabamento mais profissional. Esta reportagem eu fiz no período de quatro semanas. No começo senti um pouco de dificuldade com os equipamentos porque já tinha um tempo que eu não trabalhava com os mesmos, mas cada entrevista que passava o material ficava com mais qualidade. Durante a procura/marcação das fontes e personagens percebi que o valor dado a uma grande emissora é totalmente diferenciado que para uma produção de pequeno porte, conseqüentemente de pouca visibilidade. A busca sobre dados me despertou uma curiosidade sobre quantas mulheres abandonam a universidade por conta de gestação ou por não ter com quem deixar os filhos, mas infelizmente esses dados não existem e são desistências comuns no nosso dia a dia. Acredito que seria interessante fazer uma pesquisa nas universidades para levantar esses dados. Após esse trabalho acredito na produção de uma sequência de reportagem sobre mães em ambiente estudantil.

LEIS

Mães no poder legislativo

PLC 2350/2015

Autoria do Deputado Federal Jean Wyllys (PSOL/RJ)

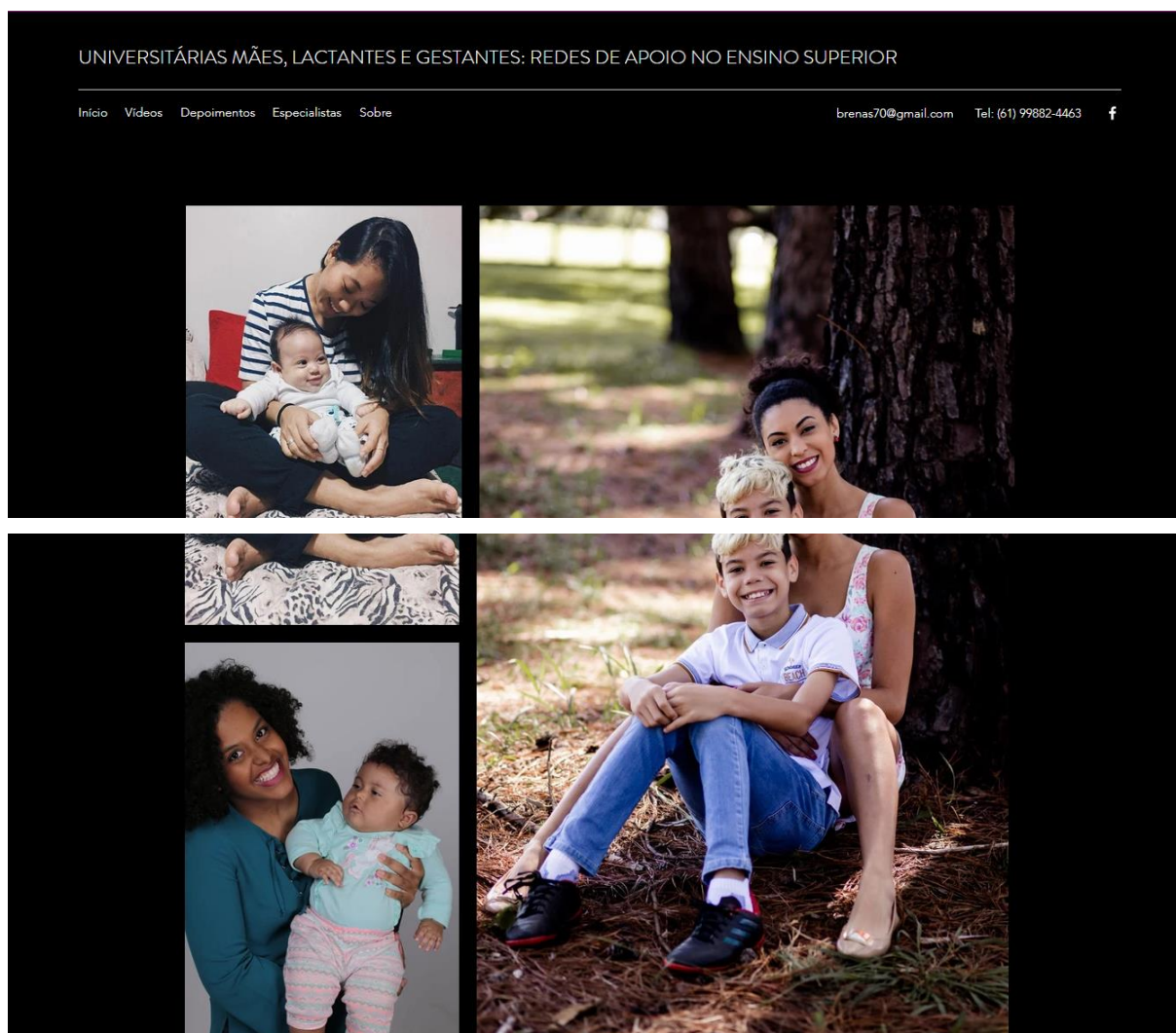
O projeto solicita a ampliação do período de afastamento da universidade de quatro para seis meses, do oitavo mês de gestação até o quinto mês de vida do bebê, para conseguir a ampliação será necessário que a mãe esteja amamentando. O PL está com o relator Fabiano Contarato (REDE-ES) desde 08 de maio de 2019.

PLS 185/2018

Autoria de Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM)

O projeto solicita a prorrogação das atividades acadêmicas para o prazo de 120 dias para alunos não bolsistas nos casos de parto, adoção ou conquista de guarda judicial. O relator responsável é o senador Styvenson Valentim (Podemos/RN). A última atualização foi realizada no dia 28 de março de 2019, onde a matéria ficou pronta para discussão na Comissão de Educação, Cultura e Esporte.

Abaixo segue imagens de como foi apresentado a reportagem no site.





Brena Oliveira
Iris Santana
Histórias em Voz

00:00 / 00:25

1	Iris Santana	00:25
2	Gleudson da Cruz	00:56
3	Cristina Lopes	00:49

Todos os vídeos

Vídeo de Sueli

Compartilhar

00:44

00:01 / 00:44

Vídeo de Sueli

LEIS

Mães no poder legislativo

PLC 2350/2015

Autoria do Deputado Federal Jean Wyllys (PSOL/RJ)

O projeto solicita a ampliação do período de afastamento da universidade de quatro para seis meses, do oitavo mês de gestação até o quinto mês de vida do bebê, para conseguir a ampliação será necessário que a mãe esteja amamentando. O PL está com o relator Fabiano Contarato (REDE-ES) desde 08 de maio de 2019.

PLS 185/2018

Autoria de Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM)

O projeto solicita a prorrogação das atividades acadêmicas para o prazo de 120 dias para alunos não bolsistas nos casos de parto, adoção ou conquista de guarda judicial. O relator responsável é o senador Styvenson Valentim (Podemos/RN). A última atualização foi realizada no dia 28 de março de 2019, onde a matéria ficou pronta para discussão na Comissão de Educação, Cultura e Esporte.

ENTRE EM CONTATO

Águas Claras - Distrito Federal

brenas70@gmail.com

Tel: (61) 99882-4463

Nome	Email
Telefone	Endereço
Assunto	
Digite sua mensagem aqui...	
<input type="button" value="Enviar"/>	

11. Referência Bibliográfica

JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas**. 1. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

LAGE, N. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

LAGE, N. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LAVADO, Thiago. Uso da internet no Brasil cresce, e 70% da população está conectada. **G1**, 28 ago. 2019. Disponível em < <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/08/28/uso-da-internet-nobrasil-cresce-e-70percent-da-populacao-esta-conectada.ghtml> > Acesso em 12 out. 2019.

MARTINO, LUIZ. **A Revolução Midiática: a comunicação na Era da simulação tecnológica**. UNB. Brasília, 2005. Disponível em: encurtador.com.br/demnD.

MEDINA, Cremilda. **“Entrevista - O diálogo possível”**. São Paulo: Editora Ática S.A, 1986. Disponível em: <https://issuu.com/emanuellimeira/docs/livro_entrevista-o_di_logos_possivel__cremilda_de_a>. Acesso em: 07 dez. 2019.

MENDONÇA JORGE, T. **A notícia em mutação. Estudo sobre o relato noticioso no jornalismo digital**. 2007. (Tese do doutorado) - UNB, Brasília, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/2014>. Acesso em: 26 de out. 2018.

PEREIRA, Jaqueline. **UOL tab: a grande reportagem no cenário multimídia**. (tese de mestrado) - Unesp, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/151177> . Acesso em: 26 de out. 2018.

RECUERO, Raquel. **“Deu no Twitter, alguém confirma: Funções do Jornalismo na Era das Redes Sociais**. Rio de Janeiro: SBPJor, 2011. Disponível em <<http://www.raquelrecuero.com/arquivos/sbpjorreacuero.pdf>>. Acesso em: 26 de out. 2018.